



II FESTIVAL
LEIRIA
CIDADE
CRIATIVA
*DA MÚSICA*²³

Património Natural e Arquitectónico de Leiria



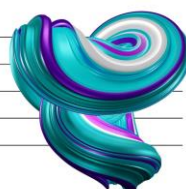
II Festival Leiria Cidade Criativa da Música

Teatro José Lúcio da Silva | Teatro Miguel Franco

7, 8 e 9 de dezembro de 2023

O **Festival Leiria Cidade Criativa da Música** está de regresso à cidade do Lis para a segunda edição nos dias 7, 8 e 9 de dezembro de 2023, com três dias de música em estreia absoluta sobre o tema "**Património Natural e Arquitetónico de Leiria**". Respondendo às *guidelines* de ação Unesco para as Cidades Criativas, o Festival pretende solenizar músicos de Leiria, afirmando-se como um momento de agregação criativa que coloca em diálogo os artistas locais com nomes incontornáveis do panorama musical português nos campos da Música Alternativa, Jazz e Música Contemporânea. O fruto desta interação criativa em torno do tema proposto anualmente, é apresentado ao longo de três dias de concertos no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco. O talento musical emergente é um ponto estratégico para a LCCM e, no sentido de o estimular, criámos o Concurso Internacional de Composição de Leiria que vê no Festival a sua fase final com a execução das obras finalistas e consequente atribuição de prémios a jovens compositores das áreas do Jazz e da Música Erudita. Para além do concurso, foco em quatro jovens intérpretes de Leiria que se têm destacado a nível internacional: Diogo Alexandre e Eduardo Cardinho que se apresentarão como solistas no concerto da Orquestra de Jazz de Leiria e Pedro Santos e José Guilherme Neves que se apresentarão como solistas no concerto do Ensemble de Sopros da AFCL.

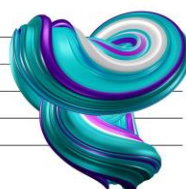
II FESTIVAL
LEIRIA
CIDADE
CRIATIVA
DA MÚSICA²³



No dia **7 de dezembro**, abertura do Festival pela mão de um dos nomes emergentes mais importantes da **Música Alternativa** em Portugal: **Inês Apenas**, que se fará acompanhar pela **Camerata de Cordas de Leiria**, apresentando em estreia absoluta o espetáculo "**Leiria Não Existe**". A artista leiriense abraçou o desafio de criar um espetáculo original escrevendo para a **Camerata de Cordas** e que promete levar o público numa viagem musical pela cidade, evocando, num tom bastante pessoal, as memórias e aventuras vividas em locais icónicos da cidade de Leiria.

No dia **8 de Dezembro**, sobe ao palco uma das melhores *bigbands* do país a **Orquestra Jazz de Leiria**, que sob a direção de **César Cardoso**, interpretará obras originais de compositores leirienses e nomes incontornáveis na história do Jazz Português tais como **João Capinha, Joel Silva, Nelson Cascais, Jeffrey Davis, Zé Eduardo** e **Paulo Perfeito**. Os compositores foram desafiados a escrever música inspirada em espaços da cidade promovendo junto destes um olhar atento sobre este património e sobre os que têm passado na cidade um olhar emocional das experiências vividas aqui. As peças produzidas foram inspiradas na **Casa do Arco**, a **Casa dos Pintores**, ou ainda o **Mercado Sant'Ana**. Neste concerto celebramos dois jovens leirienses com um percurso musical extraordinário: **Diogo Alexandre** (bateria) e **Eduardo Cardinho** (vibrafone) que se apresentam enquanto solistas à frente da **Orquestra de Jazz de Leiria** a executar as obras de **Joel Silva** um dos maiores e mais ativos bateristas em Portugal e **Jeffery Davis** o mais internacional vibrafonista do Jazz português.

A encerrar o festival, no dia **9 de dezembro**, solenizamos a vasta tradição filarmónica do concelho de Leiria, com cerca de quatrocentos músicos no ativo. Sobe ao palco um grupo de extraordinários solistas, escolhidos de entre as várias Filarmónicas do Concelho de Leiria, compondo assim o **Ensemble de Sopros da Associação de Filarmónicas do Concelho de Leiria**, dirigido pelo **Maestro Tiago Alves**. O ensemble interpretará música dos leirienses **Mário Nascimento** e **Rui Lavos** e de **Ângela da Ponte, Pedro Lima, Telmo Marques**, e **Nuno da Rocha**. Os compositores inspiraram-se em locais como o **M|i|MO**, a **Nascente do Rio Lis**, o **Castelo de Leiria** e **Vale do Lapedo**.



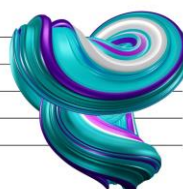
Este concerto celebra dois jovens talentos leirienses atualmente a residir fora do país e que regressam a Leiria para se apresentarem enquanto solistas à frente do **Ensemble de Sopros da AFCL**, o jovem guitarrista **Pedro Santos** atualmente a estudar em **Weimar** e que estreará a obra de **Nuno da Rocha** um compositor de créditos firmados com obras estreadas pela **Orquestra Gulbenkian**, e o jovem Tubista **José Guilherme Neves** atualmente a estudar em Amesterdão e que interpretará a obra de **Telmo Marques** nome firmado da composição em Portugal com vasto repertório onde constam obras estreadas pelos mais importantes agrupamentos e solistas nacionais e de onde se destaca a estreita colaboração com o Tubista **Sérgio Carolino**.

Concurso Internacional de Composição de Leiria

Leiria coloca-se na rota dos **concursos de composição**, meio indispensável a **jovens compositores** à procura de se afirmarem no mercado global. São estes **talentos emergentes** que queremos **atrair** a Leiria criando um **diálogo estreito** entre estes e os **nossos ensembles e performers** ,promovendo desta forma a **projeção internacional** da cidade e dos seus músicos. O **Concurso Internacional de Composição de Leiria** afirma-se pelo seu ecletismo com as categorias de **Jazz e Música Erudita**. Durante o **Festival Leiria Cidade Criativa da Música** são executadas as obras finalistas e anunciados os vencedores do concurso.

As **obras finalistas** desta edição são "**Senhora do Monte**" de **Estela Alexandre** e "**Fibers**" de **Hristo Goleminov** e serão executadas pela **Orquestra de Jazz de Leiria** no dia 8 de dezembro.

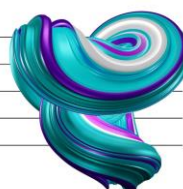
Durante estes três dias, Leiria recebe **quinze criações** em estreia absoluta, encomendadas pela **Cidade Criativa da Música** a criadores de música alternativa, jazz e erudita aqui interpretada por músicos de Leiria, num estímulo claro à criação musical contemporânea e à capacitação do tecido artístico local que assegura a realização artística de todo o festival. Leiria consolida a sua posição como Cidade Criativa da Música na Rede Mundial de Cidades Criativas UNESCO reforçando o papel central da música e da arte para a cidade junto da comunidade e da Rede Mundial de Cidades Criativas UNESCO. A entrada para todos os espetáculos é gratuita.



BIOGRAFIAS

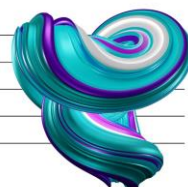
INÊS APENAS

Cantora, compositora e pianista, INÊS APENAS começou a sua formação musical no Orfeão de Leiria e licenciou-se em Piano Clássico na ESMAE, no Porto. Fez parte dos coros de Surma no Festival da Canção 2019 e começou aí a sua descoberta como artista a solo. Em 2021 lança os primeiros singles como INÊS APENAS e, em 2022, edita o EP de estreia, “um dia destes”, que conta com mais de 100 mil *streams* nas plataformas digitais. No verão do mesmo ano, junta-se ao coletivo AVALANCHE, NED FLANGER e Tom Maciel e cria o tema ‘Batata Frita’, que alcança o top semanal da Antena 3 e outras rádios nacionais. Foi finalista do Festival da Canção 2023, depois de selecionada entre mais de 650 candidaturas na submissão livre de canções, com o tema 'Fim do Mundo', que conta com mais de 275 mil *streams* nas plataformas digitais. Colabora no álbum "Moods", da cantora Aurea, assinando a coautoria do tema 'Vou Tirar um Break'. Em maio, lançou o segundo EP de originais, "Leve(mente)", com canções de ritmos energéticos, dançáveis e intimistas. Este novo trabalho inclui dois temas que integram a playlist EQUAL Global do Spotify e ainda 'Shhinfrim' que ganhou, recentemente, menção honrosa nos Novos Talentos FNAC 2023 e airplay na rádio RFM. Numa fusão de estilos musicais e mestria lírica, sem limitações, INÊS APENAS marca a sua posição como artista Pop, pronta a ser o novo nome a não perder de vista no panorama musical em Portugal.



CAMERATA DE CORDAS DE LEIRIA (CCL)

A Camerata de Cordas de Leiria (CCL) é um ensemble musical constituído por músicos da região de Leiria. Estreou-se em setembro de 2022 num concerto oferecido à comunidade, que se realizou na Igreja Paroquial dos Pousos. Desde então, fora convidada para colaborar com o Coro do Círculo Cultural Scalabitano, em Santarém, onde participou no Concerto Comemorativo do Cinquentenário desse mesmo Coro, em dezembro do mesmo ano. Em janeiro de 2023 foi convidada para tocar na abertura da ante-estreia da série televisiva da RTP “O Crime do Padre Amaro”, onde se interpretaram alguns dos temas mais icónicos da série. A CCL tem como principais objetivos contribuir para o enriquecimento e diversificação culturais da cidade de Leiria, bem como de toda a sua região envolvente, e a aposta na promoção dos músicos naturais ou residentes na região. Esta aposta pretende demonstrar a qualidade das escolas de música da região na formação de músicos de elevado nível performativo, como também na capacidade desta mesma região captar e fixar profissionais de excelência. Para além disto, a CCL procura desenvolver projectos artísticos diferenciados e multidisciplinares indo ao encontro de todos os públicos, não apenas nas cidades da região leiriense, mas também nas localidades mais afastadas dos centros urbanos. A sua direcção artística e executiva está a cargo de Daniel Migueis e Bárbara Bernardino.



ORQUESTRA JAZZ DE LEIRIA

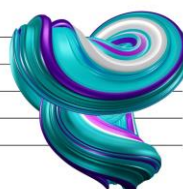
A Orquestra Jazz de Leiria (OJL), um projeto da autoria do músico César Cardoso, surgiu em Fevereiro de 2011 com o objectivo de criar uma formação de qualidade que reunisse os músicos da região que se dedicassem à prática de este estilo de música.

O repertório é muito variado e engloba desde os clássicos de Count Basie, Duke Ellington, Thad Jones, Charles Mingus, Glen Miller, Ella Fitzgerald, Frank Sinatra, a compositores contemporâneos como Mário Laginha, Bob Brookmeyer, Maria Schneider, Claus Nymark, César Cardoso, Pedro Moreira, Tomás Pimentel, Bernardo Sasseti, Pedro Nobre, Bob Mintzer, Michael Abene entre outros.

As colaborações com convidados foram muito bem recebidas pelo público. Concertos anteriores contaram já com a participação de Vânia Fernandes, David Fonseca, Maria João, Herman José, Luísa Sobral, Áurea, Tiago Bettencourt, Pedro Abrunhosa, Ana Bacalhau, Camané, Sara Tavares, António Zambujo, Jorge Palma, Simone de Oliveira, Miguel Araújo, Salvador Sobral, Carminho e Gisela João com arranjos da autoria de membros da orquestra.

Em 2021 a Orquestra Jazz de Leiria lança o seu primeiro disco que comemora 10 anos de existência. O disco “Dez” (disco duplo) conta com a participação de 14 diferentes convidados e foi editado pela Sony Music.

A direção artística está a cargo de César Cardoso.



DIOGO ALEXANDRE

Diogo Filipe Quintino Alexandre é um baterista português nascido em 1998, em Leiria. É um dos mais jovens músicos em ascensão no país, galardoado com vários prémios nacionais e cuja sua carreira tem chamado a atenção da crítica:

“Diogo Alexandre, tem-se afirmado uma verdadeira força da natureza, destacando-se onde quer que esteja presente

(...) o baterista não se limita a marcar o tempo, acrescenta sempre ideias, faz sublinhados, puxa o grupo para a frente.” Por Nuno Catarino na jazz.pt sobre o concerto no HCP no dia 12/09/2022.

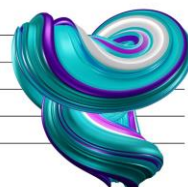
Recentemente lançou o seu disco de estreia PIPE TREE de Diogo Alexandre Bock Ensemble que foi considerado um dos melhores discos de Jazz Português de 2021 pela Jazz.pt “ –Pipe Tree é um disco raro no panorama jazzístico português por ser diferente e ambicioso, procurando – e conseguindo – traçar um caminho próprio” – Gonçalo Falcão (2022)

Depois de se mudar para Lisboa (2016) para estudar na Escola Superior de Música, começou a atuar de forma regular tendo a oportunidade de viver experiências imprescindíveis. Com apenas 21 anos, tocou e gravou com artistas de relevância do panorama nacional e internacional tais como, Django Bates, João Barradas, Perico Sambeat, Bram de looze, Ohad Talmor, Amir El Safar, Fabrizio Cassol, Ben Van Gelder, John O’Gallagher, Frederico Heliodoro, João Mortágua, Pedro Moreira, João Paulo Esteves da Silva, Demian Cabaud, Carlos Barretto, André Fernandes.

Foi galardoado com vários prémios nacionais incluindo, “Músico Revelação” RTP/Festa do Jazz

(2020), “Revelação do Ano 2021” JazzLogical.pt “Prémio Jovens Músicos” da RTP e Antena 2 (2019).

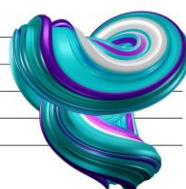
“Melhor Instrumentista” (2015 e 2017) e “Melhor Combo” (2015) na Festa do Jazz dos Sons da Lusofonia.



Atualmente reside em Bruxelas após terminar a licenciatura em bateria com nota máxima (20/20 valores), prepara o disco de música improvisada com João Mortágua; e continua a trabalhar numa base regular com vários artistas do panorama jazz internacional. Alexandre conta 24 anos e a sua carreira promete um futuro promissor.

EDUARDO CARDINHO

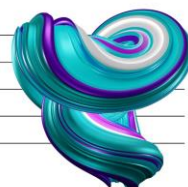
Eduardo Cardinho, vibrafonista, compositor e produtor destacando-se como um dos vibrafonistas mais criativos de sua geração, conhecido pela sua abordagem rítmica e sonoridade única, Cardinho desenvolveu ao longo dos anos a sua própria voz no vibrafone. Trabalha em simultâneo entre o Jazz e Música improvisada, Música erudita, Pop e Música electrónica. Após estudar percussão clássica na Escola Profissional de Música de Espinho com Nuno Aroso, Rui Rodrigues, Joaquim Alves e Pedro Oliveira, prosseguiu os seus estudos em vibrafone de Jazz na Escola Superior de Música do Porto com Jeffery Davies, Abe Rabade, Nuno Ferreira e Carlos Azevedo. Posteriormente, o Mestrado em Vibrafone jazz no Conservatorium Van Amsterdam, com os professores Harmen Franje, Jesse Van Ruller e Rachel Zang, finalizando com nota máxima, Cum Laude. O seu álbum de estreia “Black Hole”, foi aclamado como um dos melhores álbuns nacionais do ano de 2016 pela Jazz.pt e Jazz Logical. Gravou também com “Home” de João Barradas para a editora “Inner Circle Music” de Greg Osby (eleito grupo de jazz do ano 2018 pela RTP). O último álbum de Eduardo Cardinho intitulado “In Search of Light” com saxofonista holandês Ben Van Gelder, foi também aclamado como um dos melhores álbuns nacionais do ano de 2019 pela Jazz.pt e Jazz Logical.



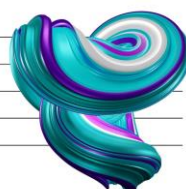
Foi galardoado com o prémio de melhor instrumentista no Festival Festa do Jazz no teatro São Luís – Lisboa, em 2014 e em 2016 obteve o primeiro prémio no mais prestigiado concurso de música em Portugal, o “Festival Jovens Músicos” com - “Home”. Apresentou-se como solista convidado com “Orquestra de Jazz de Matosinhos” “Orquestra de Jazz de Espinho”, “Big Band de Estarreja” e partilhou o palco com alguns músicos de renome como: Hermon Mehari, Seamus Blake, Julian Arguelles, Allan Mednard, David Binney, Ben Van Gelder, Travis Reuter, Andrew D' Angelo, Ben Street, Xavi Torres, Jamie Peet, André Fernandes, Carlos Bica, Jeffery Davis, Naima Acuña, Ricardo Toscano, Iago Fernandez, João Barradas, Frederico Heliodoro, Felipe Continentino, entre outros. Internacionalmente, frequentou vários workshops e master classes. Conhece e trabalha com Ambrose Akinmousire, Aaron Parks, Melisa Aldana, Chris Cheek, David Friedman, Jorge Rossi, Leo Genovese e Trio Azul de Carlos Bica.

JOÃO CAPINHA

Começou os estudos musicais na banda filarmónica do CCMB (Círculo de Cultura Musical Bombarralense) aos dez anos. Frequentou o Conservatório de Caldas da Rainha (classe de saxofone do professor Mário Marques) e concluiu a Licenciatura em Jazz e Mestrado em Música na ESML – Escola Superior de Música de Lisboa. Frequentou diversos workshops/masterclasses de entre os quais Cursos de Verão de Jovens Músicos das Caldas da Rainha, 3º Workshop de Jazz Internacional de Tavira, 2º Estágio de Big Band - instituto Piaget / HCP. Participou na Orquestra de Sopros do Oeste e nas 3ª, 6ª e 9ª Festa do Jazz no teatro S. Luís (tendo obtido um Prémio de Reconhecimento Individual na 6ª edição). Trabalhou com vários professores como Mário Marques, Perico Sambeat, Henk Van Twillert, Pedro Moreira, Bernardo Sasseti, Greg Tardy, Francisco Blanco “Latino”, John Swana, Pedro Madaleno, Michael Lauren, Adelino Mota, Jorge Reis, Lars Arens, Afonso Pais, Alberto Roque, Bernardo Moreira, Nelson Cascais, Filipe Melo, Desidério Lázaro, etc.



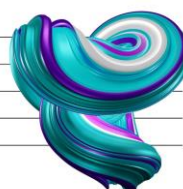
Colabora/colaborou com as seguintes orquestras: Big Band do Município da Nazaré, Reunion Big Jazz Band, Tora Tora Big Band, Lisbon Swingers, Orquestra do HCP (Hot Clube de Portugal), Orquestra de Jazz de Leiria ou Orquestra de Jazz do Algarve. É membro de vários projectos ligados ao jazz nacional tendo passado por muitos dos palcos e festivais nacionais. Trabalha regularmente em sessões de estúdio onde tem gravado os vários saxofones, clarinetes e flautas, nos mais variados estilos musicais. Destacam-se participações para vários artistas nacionais como José Mário Branco ou Amélia Muge; artistas internacionais dentro da música africana como Tabanka Djaz ou Filipe Mukenga; para genérico da RTP Memória; transmissões de concertos para a Antena 2, entre outras sessões de gravação. Tem tocado internacionalmente, desde pequenos projectos ibéricos com Daahoud Salim, passando por palcos de música africana em Cabo Verde, Guiné-Bissau, Senegal, Moçambique, Angola, Macau e vários países europeus. Num contexto de música improvisada, gravou um concerto, ao vivo, no Japão (através do Festival de Frue 2018) ao lado de nomes como Billy Martin, Chris Lightcap e Nels Cline. Tem trabalhado em vários projectos do músico e compositor Bruno Pernadas, dos quais destaca a banda sonora do filme “Patrick” (de Gonçalo Waddington), a banda sonora da série da Netflix “Glória” e os seus projectos pessoais: “How can we be joyful in a world full of knowledge?” e “Those who throw objects at the crocodiles will be asked to retrieve them”. Participou em musicais/bailados como “Two Maybe More” (2013) com direcção musical de Pedro Moreira, “Nham Nham” com direcção musical de Carlos Garcia (2015), “Romeu e Julieta” com a direcção de Rui Horta (direcção musical de Bruno Pernadas) ou “Partimos. Vamos. Somos.” (2017) com direcção musical de António Andrade Santos. Editou em 2014, o seu primeiro disco em nome próprio “J.C. Project”, o qual fez também parte da tese de mestrado. Em 2021, edita o seu segundo álbum de música original.



Com o projecto Ararur, venceram nas categorias de melhor álbum e melhor canção na 13ª edição do Independent Music Awards e melhor canção jazz com voz na 16ª edição do mesmo concurso. No final de 2022, ganhou o 1º Prémio do Concurso Internacional de Composição do I Festival Leiria Cidade Criativa – UNESCO, categoria Jazz. Como freelancer tem participado em diversos projectos e tocado com vários músicos nacionais como Pedro Moreira, Mário Laginha, Desidério Lázaro, Luis Candeias, Mário Franco, Ricardo Toscano, Óscar Graça, Nuno Ferreira, Filipe Melo, Bruno Santos, entre muitos outros. Dentro dos nomes internacionais destacam-se Benny Golson, Stacey Kant, Anthony Strong, Lars Arens, Francesco Valente, Johannes Krieger, Guto Lucena, Billy Martin, Chris Lightcap e Nels Cline. Enquanto docente, leccionou nos Cursos de Verão Musicaldas entre 2010-2012, no workshop 2017 da Orquestra GeraJazz (através da escola do HCP) e realizou masterclasses semestrais nos últimos dois anos lectivos dentro da escola do HCP. Lecciona actualmente nas escolas de música do HCP (Hot Clube de Portugal), Interartes, JAM (Jazz Academy of Music) e Musicentro do Colégio Salesianos de Lisboa.

NELSON CASCAIS

Estudou na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal e no Conservatório Nacional de Lisboa. Em 1994, como finalista do curso de jazz do HCP, representou Portugal no meeting anual da International Association of Schools of Jazz, em Nova Iorque.



Em 1995 inicia uma activa carreira como sideman, o que lhe permitiu preencher a sua agenda com colaborações em estúdio e actuações ao vivo, em Portugal e no estrangeiro, com algumas das mais importantes figuras do jazz nacional e internacional como Rick Margitza, Nuno Ferreira, Jorge Reis, Jerome Richardson, Benny Lackner, Perico Sambeat, Bernardo Sasseti, Maria João, Stefano D'Anna, Llibert Fortuny, Laurent filipe, Ivan Padduart, Antonio Faraó, John Ellis, Aaron Goldberg, Markku Ounaskari, Kari ikonen, Jorge Pardo, Jarmo Savolainen, Stefanno D'Anna, Maria Schneider, Carlos Martins, Mario Laginha, entre outros.

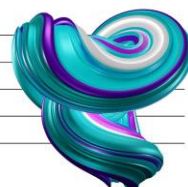
Em 2002 é nomeado Músico de Jazz do Ano pelo site www.jazzportugal.net

Actualmente integra o Quarteto de André Fernandes, Jesus Santandreu Quartet, Abe Rabade Trio & Septeto, Paulo Bandeira Quarteto, Joao Lencastre Group, Pedro Moreira Quinteto. Colabora ainda com Maria João no seu projecto "João".

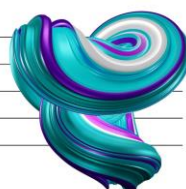
Desde 1999 que lidera o seu próprio grupo com o qual gravou "Ciclope", "Nine Stories" e mais recentemente "Guruka".

JEFFREY DAVIS

Nascido no Canadá, em 1981, vive em Portugal desde 1985. Começa muito cedo os seus estudos musicais, iniciando-se rapidamente na percussão. Posteriormente, ingressa no Conservatório Calouste Gulbenkian, em Aveiro. É na Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) que estuda, nos anos 1996/1999 e finaliza o recital de curso com 19 valores. Paralelamente, realiza vários concertos com o grupo de percussão, com a Orquestra de Sopros e com a Orquestra de Cordas da EPME, tocando a solo "Concerto para Marimba e Orquestra" do compositor Ney Rosauero, no festival de Jovens Músicos em Murcia (Espanha).



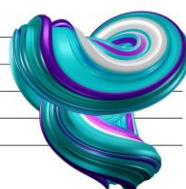
Participa em diversos seminários e master classes com músicos como Ricardo Fernandez (Percussão Latina); Kroumata Percussion Group (Música de Câmara); Jesus Chapi (Vibrafone Jazz) e Emmanuel Séjourné (Vibrafone) e com o percussionista Steven Schick (Multi-Percussão). Em meados dos anos 90, é admitido na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), no Porto. Durante a sua permanência na ESMAE, estuda com Miguel Bernat e Manuel Campos; realiza vários estágios com a Orquestra Sinfónica da Escola e integra o Drumming Grupo de Percussão. É com o Drumming que efectua variados concertos na Europa e faz várias estreias mundiais de obras escritas por compositores nacionais e internacionais como: Mário Laginha; João Pedro Oliveira; Emmanuel Nunes; Carlos Azevedo; Jesus Torres; Emmanuel Séjourné, entre outros. Em Março de 2002, recebe uma bolsa de estudo para frequentar um curso na “Berklee College of Music”. Conclui o curso (Bacharelato) da ESMAE, em Novembro do mesmo ano (2002) com nota máxima no recital final. (20 valores). Em Janeiro de 2003, desloca-se para os Estados Unidos onde inicia o curso de Jazz Performance Vibraphone (Bachelor Degree) na Berklee College of Music, que termina em Maio de 2006 com o estatuto de Summa Cum Laude. Destaca-se como o vibrafonista de topo da Escola. Em 2019 é lhe atribuído o Título de Especialista na área de música pelo Instituto Politécnico de Lisboa. Ganha inúmeros prémios atribuídos pela Berklee, designadamente: o prémio de Most Active Mallet Player; e o prémio por excelência académica Dean of Curriculum. Recebe também do IAJE (International Association for Jazz Education) o prémio de Outstanding Musicianship. Neste período toca em vários festivais de jazz nos Estados Unidos e na Europa como JVC Festival em Nova Iorque, Festival de Jazz do Valado de Frades em Portugal, North Sea Jazz Festival, entre outros. É nos Estados Unidos que tem a oportunidade de trabalhar com músicos de jazz, nomeadamente: Hal Crook; Joe Lovano; Gary Burton; Dave Liebman; Dave Samuels; Phil Wilson; Terrence Blanchard; Michel Camilo; Steve Swallow; Ed Saindon; Vitor Mendoza; Roswel Rudd; Alex Terrier, entre outros .



Após o seu regresso tem tocado com músicos como Perico Sambeat, John Hollenbeck, Marshal Gilkes, Mark Whitfield Jr. Steve Reich, Albert Sanz, Toni Belenger, Myron Waldon, Darren Barrett, Anders Christensen, Marc Miralta, Edmar Castaneda, Javier Vercher, Jesus Santandreu, Abe Rabade, Voro Garcia, André Fernandes, Óscar Marcelino da Graça, Demian Cabaud, Federico Casagrande, Nelson Cascais, entre muitos outros. Fez estreias de várias obras, escritas exclusivamente para si e para estes grupos de compositores como, Andreia Pinto Correia, Filipe Vieira, João Pedro Oliveira, Paulo Perfeito, Oscar Graça, Nuno Costa, Daniel Bernardes entre outros. Já tocou em alguns Festivais de Jazz e Erudito, em Portugal, assim como em vários países da Europa. Faz vários recitais a solo, por toda a Europa, com um reportório escrito para si e música improvisada. Destaca-se, ainda, como compositor tendo escrito obras para o Kinetix Duo; Flux Ensemble; XL Trio; Drumming – Grupo de Percussão; Quad Quartet; Pedro Carneiro / Jeff Davis Duo; Romeu Costa, Fernando Ramos e Pedro Carneiro. Jeffery Davis mantém-se activo no mundo do jazz e clássico, realizando vários recitais a solo por todo o país, bem como concertos para vibrafone e orquestra. Realiza Masterclasses nas mais prestigiadas escolas nacionais e europeias. Faz vários concertos com músicos nacionais e internacionais. Jeffery Davis lecciona nos departamentos de jazz e também de percussão clássica da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto e da Escola Superior de Música de Lisboa. É artista ‘Marimba One’, ‘Resta-Jay Percussions’ e ‘Palco Improvisado’.

ZÉ EDUARDO

Zé Eduardo, natural de Lisboa, é músico, compositor e pedagogo. Fundou a Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal em 1979 e foi director do Taller de Músics de Barcelona entre 1983 e 1991. Tocou e gravou com grandes nomes do Jazz tais como Art Farmer, Steve Lacy, Kenny Wheeler, Tete Montoliu, Brad Mehldau, entre muitos outros. Em Portugal fundou em 1999 a Escola de Jazz do Barreiro e em 2008 a Escola de Artes de Sines. No Algarve cria em 1996 o Festival de Jazz de Loulé e o Festival de Jazz de Faro. Funda a Associação Grémio das Músicas em 2001 com a qual organiza os



"Workshops" internacionais de Jazz de Tavira e Faro. Pelo seu trabalho em prol da divulgação da Cultura no Algarve, recebe em 2003 a medalha de Prata de Turismo da RTA e em 2020 a Medalha de Ouro de Mérito, do Município de Faro.

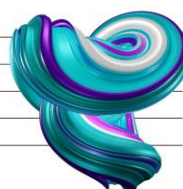
PAULO PERFEITO

Paulo Perfeito, trombonista, compositor e pedagogo, nasceu no Porto em 1974. Iniciou os estudos musicais na Banda Marcial da Foz do Douro, tendo prosseguido no Conservatório de Música do Porto e mais tarde na Escola de Jazz do Porto.

Após frequentar o Summer Jazz Workshop de Jamey Aebersold em 1996, foi incentivado a continuar os seus estudos em Jazz na Berklee College of Music, onde obteve em 2001 o grau de Bachelor of Music. Em 2007, obteve o grau de Master of Music no New England Conservatory e concluiu em 2013 o Doutoramento em Musical Arts na prestigiada Eastman School of Music.

Entre os inúmeros prémios que recebeu, destacam-se o DownBeat Student Music Award em 2013, Marian McPartland Scholarship, Fulbright Scholarship, Herb Pomeroy Award for Outstanding Jazz Composer and Arranger e a Bolsa Jovens Criadores do Centro Nacional de Cultura.

Colabora regularmente com diversas instituições, entre as quais a Orquestra de Jazz de Matosinhos, a Casa da Música, a European Movement Jazz Orchestra, a ESMAE, a Universidade de Aveiro, a Academia de Música de Espinho, o Conservatório da Jobra e a Escola de Artes de Sines. Lidera a Nu Jazz Orchestra, o 6teto Paulo Perfeito, o Upstate Connection Unit, e é membro do Ensemble Super Moderne, Funky Bones Factory e da banda do cantautor Miguel Araújo.



JOEL SILVA

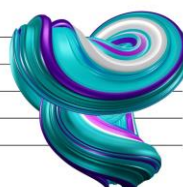
Joel Silva iniciou os estudos musicais em 1997, na Escola de Música do orfeão de Leiria, tendo como professores de percussão Rui Gomes e Manuel Campos. Começou a interessar-se por jazz e frequentou workshops com Bruno Pedroso, Alexandre Frazão, Carlos Barretto, Marc Miralta, Mark Ferber, Daniel Freedman, Mark Turner, Peter Erskine, John Riley, Dan Weiss, Donald Edwards, Ari Hoenig e Billy Hart.

Em 2004 ingressou no Curso de Jazz da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), onde estudou bateria com Michael Lauren e se licenciou em 2008.

Tem vindo a tocar com inúmeros artistas, tais como Carlos Barretto, Bob Sands, Big Band H.C.P., Paulo de Carvalho, Matt Penman, Francesco Bearzatti, Júlio Resende, Kristin Korb, João Paulo Esteves da Silva, Will Vinson, Dave Ambrosio, Baptiste Trotignon, Nuno Ferreira, Franck Amsallem, Perico Sambeat, Jon Irabagon, Ole Morten Vågan, Mário Delgado, Abe Rábade, Chris Kase, Maria João, Olivier Truchot, Bena Lobo e Wanda Sá.

Foi convidado a integrar o corpo docente do Mestrado em Jazz da Universidade de Aveiro durante o ano lectivo de 2011/12. Actualmente lecciona as disciplinas de Combo e Instrumento na escola JB Jazz e na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas (Hot Club de Portugal).

Em 2014 revelou-se também compositor com o álbum de estreia Geysir (Sintoma Records), apresentado ao vivo no Pequeno Auditório da Culturgest, Festival de Jazz de Valado dos Frades, Scat Funchal Club e Hot Clube de Portugal. Geysir foi cotado com 4 estrelas e meia no site All About Jazz e elogiado pelo jornal Público.



Ensemble de Sopros da Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria

O Ensemble de Sopros da Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria é um agrupamento formado por profissionais que ainda hoje mantêm ligação às suas bandas filarmónicas da região de Leiria.

Tem como objetivos a divulgação de obras de referência para agrupamentos de sopros e percussão, com especial incidência na música portuguesa original para essas formações.

Em 2020, assinalando os 250 anos do nascimento de L.V. Beethoven, gravou grande parte do repertório para sopros deste compositor, dando início à série de Cadernos filarmónicos da AFCL.

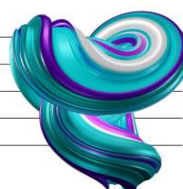
Em 2021, celebrando o centenário do nascimento de Alfred Reed, gravou algumas das suas obras de referência e em 2022 dedicou o 3º Caderno Filarmónico a Serge Lancen.

Também em 2021, por convite do Festival Jovens Músicos, apresentou-se no grande auditório da Gulbenkian com os solistas Ana Telles (piano), José Pedro Ribeiro (piano), Tomás Moital (percussão) e Francisco Cipriano (percussão).

Atualmente, é seu Diretor Artístico o maestro Alberto Roque.

PEDRO SANTOS

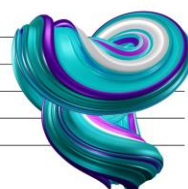
Pedro Santos, guitarrista natural de Leiria nascido em 2002, teve o seu primeiro contacto com a guitarra clássica aos 13 anos de idade. Atualmente estuda na Universidade de Música Franz Liszt em Weimar (Alemanha) onde integra a classe do renomeado guitarrista e professor Ricardo Gallén. Destacam-se no seu percurso, entre vários outros prémios, o 1o prémio da categoria Jovem Promessa no Festival de Guitarra de Petrer (Espanha, 2018), o prémio de melhor interpretação de música portuguesa no concurso de música do Montijo em duas edições consecutivas (2021 e 2022) e o 2o prémio na sua respetiva categoria do Concurso Internacional de Guitarra Cidade de Lagoa (2023).



Ao longo do seu trajeto Pedro teve a oportunidade de partilhar a sua música em Masterclasses com Aniello Desiderio André Ferreira, Andrea Roberto, Carlo Marchione, José Mesquita-Lopes, Judicael Perroy, Joaquín Clerch, Thibaut Garcia, Pedro Rodrigues, Peter Graneis, Thierry Bégin-Lamontagne, e outros renomeados guitarristas. Em 2020 finalizou o ensino secundário de música no Orfeão de Leiria onde integrava a classe da professor Sónia Leitão, obtendo a nota máxima no seu trabalho e concerto final. Durante este mesmo período participava regularmente em aulas de regime privado com Júlio Guerreiro em Lisboa. Após concluir o ensino secundário continuou os estudos de música no Conservatório Superior de Música de Vigo, onde estudou com a renomeada guitarrista e atual professora da Universidade de Música de Viena, Margarita Escarpa. Em 2022 foi admitido na Universidade de Música Franz Liszt em Weimar (Alemanha), para transferiu os seus estudos e onde integra agora a classe de Ricardo Gallén. Nos seus programas Pedro Santos aborda uma vasta variedade de música, com especial atenção para a obra de compositores portugueses, tendo inclusive adaptado obras do compositor do Século XIII Carlos Seixas tanto para guitarra como para ensemble. Além dos seus arranjos de música barroca Pedro dedica também parte do seu programa à música contemporânea do panorama nacional, tendo recentemente gravado a obra “Apontamentos sobre as Folias” de Fernando N. Lobo.

JOSÉ GUILHERME NEVES

José Guilherme Neves nasceu em 2004 na cidade de Leiria. O seu primeiro contacto formal com a música deu-se no projeto “Música para Bebés” do professor Paulo Lameiro, na SAMP. Iniciou, no ano de 2012, o estudo de Eufónio com o professor Daniel Marques, tendo transitado para Tuba no ano de 2015. Finalizou o Curso Secundário de Música no Orfeão de Leiria, na classe de Tuba do professor Miguel Alves, em Junho de 2022.



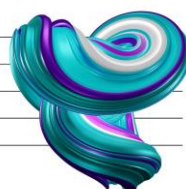
Em 2013, integrou a Filarmónica SAMP (Sociedade Artística e Musical dos Pousos), com quem já se apresentou a solo por duas ocasiões a convite dos Maestros Alberto Roque e Simão Francisco. Integrou a Banda Sinfónica de Alcobaça, dirigida pelo Maestro Rui Carreira e a Banda Sinfónica da Associação de Filarmónicas do concelho de Leiria.

Tem frequentado várias Masterclasses com professores como Sérgio Carolino, Rex Martin, Stephane Labeyrie, Eduardo Nogueroles, Perry Hoogendijk, Ricardo Carvalhoso, Henrique Costa, entre outros. Participou também em várias edições do Festival Gravíssimo! – Festival e Academia Internacional de Metais Graves de Alcobaça – com a Direção Artística de Sérgio Carolino e Hugo Assunção, onde teve aulas e palestras com, entre outros, Gene Pokorny, Anne Jelle Visser, Shimpei Tsugita, Daniel Perantoni, Mike Forbes, Jim Self e Oren Marshall.

Participou em inúmeros concursos nacionais e internacionais. Em 2016, obteve o 1º lugar, no Concurso Internacional de Sopros Terras de La Salette na categoria infantil de Tuba. Concurso em que volta a obter o 1º lugar, na categoria juvenil de Tuba, em 2017. No ano de 2019 foi laureado com um 1º lugar no 1º Concurso APTE (“Associação Portuguesa de Tubas e Eufónios”) na categoria juvenil de Tuba. Ainda em 2019, ganhou um 1º lugar no “Grand Prize Virtuoso International Music Competition”, em Bruxelas, onde tocou no Concerto de Laureados no Studio Recital Hall Bozar – Centre for Fine Arts. Em 2022, ganhou um 1º lugar no concurso Willebroek Solo Contest, em Willebroek – Bélgica.

José Guilherme frequentou também já inúmeros estágios de orquestra, tendo trabalhado com maestros como André Granjo, Jorge Salgueiro, Mathew George, Anthony Hermus, Shawn Smith, Alex Schillings, Mark Heron e Dario Sotelo.

Em 2019, foi selecionado para integrar o 1º estágio RCO Young, organizado pela Concertgebouworkest, onde trabalhou com os maestros Jim Ross e Pablo Heras-Casado. Tocou com esta formação na Royal Concertgebouw de Amesterdão e no Flagey Concert Hall, em Bruxelas.



No final desse ano, apresentou-se a solo com a Orquestra Filarmonia das Beiras, num concerto em Leiria integrado no festival “Há música na cidade”.

Entre 2020 e 2022, integrou a Jovem Orquestra Portuguesa (JOP), dirigida pelo maestro Pedro Carneiro. Em agosto de 2022, como membro da JOP, participou no maior festival de orquestras jovens do mundo – Young Euro Classic, que decorreu na Konzerthaus de Berlim.

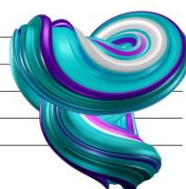
Em 2020 e 2021, apresentou-se a solo no recital de jovens talentos no Festival Gravíssimo, em Alcobaça.

No verão de 2021, participou no Italian Brass Week, com os professores Roland Szentpáli, Oystein Baadsvik and Alessandro Fossi. Durante o festival, integrou ensembles de música de câmara, dirigidos pelos professores Oystein Baadsvik e Luca Benucci, que se apresentaram em Florença.

Em 2022, ganhou o lugar de Tubista na Orquestra Jovem Holandesa (NJO), tendo tocado em prestigiadas salas The Concertgebouw (Amesterdão), De Doelen (Roterdão), Amare (Haia), entre outras.

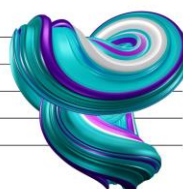
Foi convidado a tocar com a Orquestra Sinfónica do Porto, na Casa da Música, sob a direção do Bastien Stil em Julho de 2023.

Em Novembro do presente ano, voltou a ganhar a posição de tubista da NJO – Jovem Orquestra Holandesa, com quem partirá em digressão no início de 2024. Também em Novembro foi convidado a integrar a Mahler Student Festival Orchestra (orquestra sedeadada em Antuérpia que reúne jovens de toda a Europa), que apresentou a Nona Sinfonia de Gustav Mahler em dois concertos em Antuérpia e Leuven. Atualmente é tubista convidado na Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP) e na Philharmonia Amsterdam. É membro fundador do quarteto de tubas e eufónios “Soinu Lodia”, que já se apresentou na Holanda, Bélgica e Suíça. Encontra-se a tirar a licenciatura no Conservatorium van Amsterdam na classe do professor Perry Hoogendijk



PEDRO LIMA

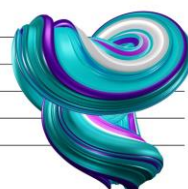
Pedro Lima Formado Conservatório de Música Calouste Gulbenkian onde descobre a arte da composição pela mão do seu primeiro mestre, Paulo Bastos. Segue-se uma jornada em Lisboa onde aprofunda os seus estudos na área da escrita musical com os mestres João Madureira, Luís Tinoco, António Pinho-Vargas e Carlos Caires. No ano de 2017 viaja para Londres onde vai completar, com distinção, na prestigiada Guildhall School of Music and Drama, o Mestrado em Opera Making & Writing sob a tutela de Julian Philips e Julian Anderson. Deste curso nasce a (feliz) colaboração com o libretista inglês Gareth Matthey, escritor com quem tem vindo a escrever várias obras líricomusicais. A primeira peça que escreve para orquestra é estreada na mítica Konzerthaus de Berlim, no ano de 2015 quando tinha apenas 21 anos. ONCE AGAIN: Eternal Goodbyes (2015) foi tocada pela primeira vez pela Jovem Orquestra Portuguesa sob a direção de Pedro Carneiro. Nesse mesmo ano é finalista no “Concurso da Banda Sinfónica Portuguesa” com a sua obra Sopro do Côncavo (2015) que, desde então, já foi tocada múltiplas vezes. A peça encontra-se editada em CD pela editora portuguesa mpmp. Vencedor do Prémio de Composição da Sociedade Portuguesa de Autores em 2016 com o trabalho (...) e tu, de mim voaste (2016); Jovem Compositor Residente na Casa da Música na temporada de 2019 residência onde escreve Talking About my Generation (2019) para o Remix Ensemble, obra essa que, anos mais tarde, vem a ser premiada e recomendada na categoria under 30 (menos de 30 anos) na Tribuna Internacional de Compositores que aconteceu na Sérvia, em 2021. É co-criador da ópera O tempo, somos nós (2022), parceria entre 2020-22 com os jovens reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria, a comunidade prisional (guardas, psicólogos, terapeutas e famílias) e a Orquestra Gulbenkian. A apresentação aconteceu em junho de 2022 dentro da prisão e no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta encomenda insere-se no projeto TRACTION desenvolvido num plano europeu com parecerias entre a SAMP, a Ópera Liceu de Barcelona e a Irish National Opera.



Também se tem destacado por trabalhos de criação musical em parcerias alternativas como aquela que aconteceu com o Grupo Folclórico da Corredoura da qual nasceu o espetáculo O meu Velho diz que morre (2022) com coreografia de Maria R. Soares ou o espetáculo LUZ (2021), performance imersiva e duracional em colaboração com Manuela Ferreira e José Álvaro Correia. Trabalhou com agrupamentos e artistas de renome como a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto, Remix Ensemble, Drumming G. P., Quarteto Contratempus, Sinfonietta de Braga, Orquestra de Guimarães, Sond'Arte Trio, Peter Rundel, Pedro Neves, Miquel Bernat, Martim Sousa Tavares, Baldur Brönnimann, Alex Lowe, Teresa Salgueiro, entre outros e ainda Antena 2. O seu álbum monográfico com os trabalhos mais relevantes que tem escrito nos últimos anos vai sair no começo de 2024 e chama-se TALKIN(G) ABOUT MY GENERATION, CD onde as peças/canções que o compõem procuram meditar sobre o fenómeno geracional onde o próprio se insere. Os conflitos, a política, o aceleracionismo, a internet, os memes, a vida na selva digital e a conquista do espaço.

TELMO MARQUES

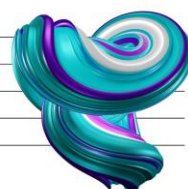
Pianista, compositor, nasceu no Porto em 1963. Estudou com Fernanda Wandschneider, Hélia Soveral, Fernando Lapa, Cândido Lima, Jean Martin, Carlos Cebro, Fernando Puchol, Paul Trein, Miguel Ribeiro Pereira e Robert Houlihan. Terminou em 1988 o antigo Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto com nota máxima. É licenciado em piano pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (Prémio Eng. António de Almeida - melhor classificação); Master of Arts pela Universidade de Roehampton, Reino Unido; Doutorado em Ciência e Tecnologia das Artes: Computer Music pela Universidade Católica Portuguesa (summa cum laude). Mantém uma atividade de concertista em recitais, ações de formação e concertos pedagógicos. Dirigiu a Orquestra Jazz de Matosinhos Júnior (OJM junior).



Desenvolve a sua atividade de pianista e compositor tanto em Portugal como no estrangeiro: Madrid, Barcelona, Tenerife, Paris, Hamburgo, Frankfurt, Düsseldorf, Luxemburgo, Genève, Zurich, Macau, Hong Kong, Tokyo e Osaka são alguns exemplos. Recebe encomendas de obras para o teatro, meios publicitários, organismos culturais e artistas independentes – PORTO 2001 Capital Europeia da Cultura, Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, Quarteto de Cordas de Matosinhos, Orquestra Jazz de Matosinhos, Casa da Música, etc. Conta com mais de 100 participações discográficas como intérprete, compositor e arranjador. Algumas das suas obras estão publicadas em partitura pelas editoras AVA editions, BIM editions e Molenaar editions. Atualmente é professor Adjunto na ESMAE onde leciona as disciplinas de Análise Musical, Técnicas Compositivas e Composição. A sua atividade de investigação é desenvolvida como membro integrado no CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra.

MÁRIO NASCIMENTO

Mário Nascimento nasceu em S. Mamede de Ribatua (Alto Douro). Desde os 11 anos tocou fliscorne na banda filarmónica da sua aldeia e dedicou-se autodidaticamente à direção coral. Tendo-se licenciado em Engenharia Agrícola e concluído o Mestrado em Recursos Genéticos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, lecionou Genética nesta universidade. Em 1997 iniciou o seu percurso musical de forma orientada, tendo estudado Técnicas de Composição com António Cartageno e Eugénio Amorim, Formação Musical com Luís Lopes, e Direção com Edgar Saramago, Vasco Negreiros, António Lourenço, Martin Schmith e Vasco Pearce Azevedo. Em 2003 concluiu a Licenciatura em Ensino de Música (área específica de Teoria e Formação Musical), na Universidade de Aveiro. Dirigiu diversos coros, e cantou no Coral de Letras da Universidade do Porto, dirigido por José Luís Borges Coelho, bem como no Vocal Ensemble, dirigido por Vasco Negreiros. É professor de Formação Musical e de Classe de Conjunto na Escola de Música do Orfeão de Leiria. É maestro do Coro Ninfas do Lis, para o qual tem realizado diversas composições e arranjos.



ANGELA DA PONTE

Doutorada pela Universidade de Birmingham (Reino Unido) e Mestre em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro, Ângela da Ponte (1984) vive actualmente no Porto, desenvolvendo as actividades de compositora e docente no Conservatório Regional de Música de Vila Real e na Academia de Artes de Chaves.

Em 2011, foi Jovem Compositora Residente na Casa da Música. A sua música tem sido tocada em Portugal por agrupamentos como Remix Ensemble, Sond'Ar-te Electric Ensemble, Perfoma Ensemble, Orquestra Jovens Músicos e grupos integrantes do Harnos Festival, entre outros. No estrangeiro, tem sido tocada no Reino Unido com o BEAST (Birmingham ElectroAcoustic Studio Theatre), França com a Orchestre National d'île de France, México (Festival Visiones Sonoras 2016), Polónia (Audiokineza), Colômbia, Espanha, E.U.A (Oregon Symphony) e Vertixe Sonora (Espanha).

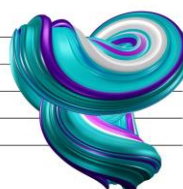
NUNO DA ROCHA

Nuno da Rocha é licenciado em composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e doutorando em composição na Royal Academy of Music, em Londres.

Ganhou o 3º Prémio do Concurso de Composição da SPA / RTP (setembro de 2012) com a peça O que será do rio without John Cage?, para orquestra barroca.

Em outubro de 2015, a Orquestra Gulbenkian e a maestrina Joana Carneiro estrearam a peça RESTART. Nesse ano, Nuno da Rocha foi o Jovem Compositor em Residência na Casa da Música.

Em novembro de 2016 foi lançado o seu primeiro álbum monográfico — Mesmo que faça frio — reunindo todas as suas obras para vozes brancas. Em outubro de 2019 foi lançado o segundo álbum monográfico — O que será do rio — com todas as suas obras para orquestra barroca.



Em dezembro de 2019 a sua peça RESTART recebeu o 1º Prémio do Concurso de Composição da Arts Society - London.

Em janeiro de 2020 foi estreada a sua peça Inferno, para Coro, Orquestra e Multi- instrumentista. A obra foi uma encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian e da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

Em janeiro de 2023 foi estreada a sua ópera-ballet Paraíso, com a participação da soprano Eduarda Melo e da companhia de dança "La Veronal", com direcção do coreógrafo Marcos Morau. A obra foi uma encomenda da Fundação Centro Cultural de Belém para as comemorações do seu 30º aniversário.

RUI LAVOS

Rui Lavos cresceu num seio familiar de contacto e gosto sempre pela música. Aos 6 anos de idade inicia as suas primeiras aulas práticas de teclado e, partir de então, a música passou a ser fundamental na sua vida. Frequentou o curso de órgão de tubos no Orfeão de Leiria e, mais tarde, seguiu os estudos a nível superior em composição na Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalhou com Carlos Caires, Carlos Marecos e Luis Tinoco, entre outros. Profissionalmente, tem dedicado parte do seu trabalho como professor de instrumento, formação musical e composição. Ao longo dos últimos anos, outra vertente também presente na sua experiência profissional tem sido a composição, orquestrações e transcrições para o mercado multimédia com bandas sonoras.

